



SemiEdu 2024

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
EM FOCO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

ANÁLISE COMPARATIVA DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS PRESENCIAIS DE LICENCIATURAS EM QUÍMICA DO ESTADO DE MATO GROSSO

GT 7: Educação em Ciências

Trabalho completo

Laiene Maria Rodrigues dos SANTOS (Programa de Pós-graduação em Educação/UFMT)

laienemariarodrigues@gmail.com

Irene Cristina de MELLO (Departamento de Química/UFMT)

irene.mello@ufmt.br

Resumo

Este estudo investiga as estruturas curriculares dos cursos de Licenciaturas em Química das instituições de ensino público federal do Estado de Mato Grosso, com o objetivo de identificar possíveis similaridades e diferenças. A metodologia é de natureza qualitativa com base na abordagem documental e comparativa. Os resultados evidenciam que os cursos tem Projetos Pedagógicos de Curso que foram estruturados em contexto/período distintos, evidenciando significativas diferenças. Espera-se com esta pesquisa fornecer estímulos para o desenvolvimento de estudos comparativos no campo curricular com vistas a formulação de estratégias que contribuam a área de estudo, bem como para articulação/flexibilidade entre os cursos.

Palavras-chave: Licenciatura em Química. Currículo. Estudo Comparado.

1 Introdução

A formação inicial de professores no Brasil tem sido alvo de intensos debates no tocante aos aspectos políticos, teóricos e educacionais. Estas discussões são cruciais por razões que balizam a qualidade da educação, desenvolvimento profissional, preparação para os desafios reais, inovação e atualização. Nas últimas décadas foi possível observar diferentes reformulações curriculares nos cursos de licenciatura em decorrência de mudanças nas diretrizes educacionais estabelecidas pelos órgãos reguladores, mas também por necessidade de repensar a formação de professores para Educação Básica com vistas de proporcionar um ensino consistente e bem estruturado.

A atualização curricular em termos dos cursos de licenciatura remonta-se a reformulação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), que para Oliveira *et al.* (2017) é o documento que contempla a identidade do curso, perfil profissional a ser formado, aspectos teóricos, metodológicos e a forma de organização do processo de formação. Mediante o cenário de reformulação curricular nos cursos de formação inicial de professores, tenciona-se nesta

Realização





pesquisa investigar comparativamente os currículos dos cursos de Licenciatura em Química (LQ) de instituições de ensino superior públicas em nível federal do Estado de Mato Grosso, com o objetivo de identificar possíveis similaridades e diferenças no documento curricular que orienta a formação os professores em tela.

2 Formação Inicial e Currículo

Os cursos de formação inicial visam à preparação e desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na Educação Básica em diferentes etapas de ensino. Estes cursos se organizam de modo a atender as orientações e normatizações dos órgãos reguladores da educação por meio das resoluções e diretrizes. Zainko (2015) discorre sobre o crescimento significativo em pesquisas de formação de professores, apresentando como motivos o desestímulo dos jovens quanto a escolha da docência, ênfase em formação teórica e os modelos de formação inicial com destaque ao currículo.

O currículo é entendido como conjunto estruturado de conteúdos a ensinar, objetivos a atingir, competências a desenvolver e estratégias a utilizar, dependente de construções sociais, que compreende o conteúdo a ser aprendido e o processo contextualizado, formal e informal de aprendizagem (Pacheco, 2001).

Para Gatti (2010, 2014), as ementas dos currículos das licenciaturas apresentam nos seus fundamentos proposições que distam a garantia de uma formação sólida. A autora destaca que existe um maior predomínio nos conteúdos específicos em detrimento dos conteúdos pedagógicos. Nos termos do curso de LQ, Fernandez (2018) descreve que a estruturação do curso ocorre em disciplinas de Química, pedagógicas e estágio supervisionado, para a autora esse modelo de currículo não possui uma ótica ruim, mas a sua prática apresenta uma série de implicações, uma vez em que a estruturação em blocos evidencia uma fragmentação e distanciamento da articulação entre teoria e prática.

A concepção de currículo não deve ocorrer de maneira independente, pelo contrário, deve se desenvolver no âmbito de um contexto histórico, político e social, considerando os aspectos de desenvolvimento de todas as potencialidades e dimensões formativas (Sacristán, 2013). A partir do que está posto em termos legislatórios, é importante pensar e refletir os currículos dos cursos de licenciatura de modo a entender a proposta de formação na área específica, pedagógica e ainda como essa formação tem se dado em diferentes universidades quando se trata do mesmo curso de licenciatura. Atentar-se aos processos formativos iniciais tem a

finalidade de proporcionar contribuições para os debates de currículo nas Instituições de Ensino Superior (IES).

3 Metodologia

Em termos metodológicos, adota-se a natureza qualitativa pautada na abordagem investigativa documental e comparativa. Helder (2006, p.1) destaca a “técnica documental valendo-se de documentos originais que não receberam tratamento analítico por nenhum autor”. Esses documentos podem ser atas, cartas, decretos, ofícios, folhetos, fotografias, memorandos, diários e outros. Na terminologia da pesquisa documental, Sá-Silva e Guindani (2009, p. 4) discorrem:

Quando um pesquisador utiliza documentos objetivando extrair deles informações, ele o faz investigando, examinando, usando técnicas apropriadas para seu manuseio e análise; segue etapas e procedimentos; organiza informações a serem categorizadas e posteriormente analisadas; por fim, elabora sínteses, ou seja, na realidade, as ações dos investigadores – cujos objetos são documentos – estão impregnadas de aspectos metodológicos, técnicos e analíticos.

O estudo comparativo de documentos tem por finalidade verificar as convergências e divergências entre sistemas de ensino diversificados com o objetivo de definir conexões entre realidades educacionais distintas e propor sugestões para a formação de professores e melhoras na educação de maneira geral (Caballero *et al.* 2016). A abordagem comparativa permite diferentes classificações/categorias de estudos, a depender da finalidade de pesquisa, sendo: *analítico* para descrição de papéis; *descritivo* para descrição de fenômenos ou condições; *avaliativo* para interpretações úteis para tomadas de decisões e *exploratório* para geração de novas hipóteses ou questões (Phillips; Schweisfurth, 2008).

Para o desenvolvimento deste estudo, adotou-se a classificação descritiva com o alvo de compreender o status atual dos fenômenos e as relações estabelecidas entre as variáveis em termos de suas similaridades, diferenciações e especificidades. Com a finalidade de alcançar o objetivo proposto, foi realizado o levantamento¹ das Universidades Federais - UFs que constituem o Estado de Mato Grosso; seguido do mapeamento² de qual(is) dessa(s) Universidades ofertam o curso de Licenciatura em Química na modalidade de ensino presencial. A escolha UFs justifica-se por estas possuírem a mesma natureza jurídica de

¹ Levantamento realizado no site da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, representante oficial das universidades federais em interlocução com o Governo Federal.

² Mapeamento realizado no site do Sistema de Regulação do Ensino Superior, que tem por finalidade o acompanhamento dos processos que regulam a Educação Superior no Brasil.

atuação. Na sequência, tomou-se como base para análise comparativa o PPC das LQ em questão, com as categorias de análise: *perfil do curso* e *estrutura curricular*. A seguir, apresenta-se os resultados obtidos no desenvolvimento desta pesquisa.

4 Resultados

Partindo de Mato Grosso como Estado de investigação, foi realizado o mapeamento das UFs que compõe o Estado no *site* da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, que apresenta a Universidade Federal de Mato Grosso e Universidade Federal de Rondonópolis, conforme o Quadro 1.

Quadro 1– Universidades Federais de Mato Grosso

Instituição de Ensino Superior (IES)	Sigla	Cidade
Universidade de Federal de Mato Grosso	UFMT	Cuiabá
Universidade Federal de Rondonópolis	UFR	Rondonópolis

Fonte: Elaboração das autoras (2024).

A partir das universidades em questão, foi consultado Sistema de Regulação do Ensino Superior - e-MEC, para verificar as universidades que ofertam o curso de LQ na modalidade de ensino presencial. Assim, destaca-se que dessas universidades, somente a UFMT oferta o referido curso, em dois *campi*, localizado no município de Cuiabá e Pontal do Araguaia. Em termos abreviativos utilizaremos LQ/CUC para referir a Licenciatura em Química do campus Cuiabá e LQ/CUA para referir a Licenciatura em Química do campus do Pontal do Araguaia.

4.1 Perfil e Estrutura Curricular da LQ/CUC

O curso de LQ/CUC efetivou seus trabalhos em 1972 e teve ao longo de sua trajetória três PPCs (Linhares, 2023). Atualmente o PPC que orienta o curso tem aprovação pelo CONSEPE nº 183/2009, com carga horária de 3.620 horas em turno de funcionamento integral, com modalidade de oferta presencial, com vigência a partir do primeiro semestre de 2010. A LQ/CUC tem a finalidade de formar profissionais reflexivos aptos a integrar a atuação docente na educação básica, com a participação ativa no desenvolvimento de processos pedagógicos, principalmente relacionados com o conhecimento químico (UFMT, 2009). No que concerne à formação técnica e humanística do profissional a ser formado, destaca-se os seguintes objetivos:

Oferecer uma sólida base de conhecimentos ao aluno, de maneira a capacitá-lo para resolver uma ampla gama de problemas no contexto de Química; Estimular o desenvolvimento do espírito científico e reflexivo e ético; Fornecer conhecimento geral de problemas regionais, nacionais e mundiais, nos quais estão inseridos

conhecimentos químicos e educacionais e que são objeto de trabalho do profissional ora em formação; Criar mecanismos para estimular o senso crítico do aluno; Conscientizar o aluno dos problemas mundiais referentes à natureza e estimulá-lo a adquirir um senso de preservação da vida e do meio ambiente; Desenvolver a capacidade de elaborar e divulgar o conhecimento científico para diferentes públicos e com diferentes mídias; Estimular o aluno a desenvolver projetos, acadêmicos ou sociais, contando com o apoio do corpo docente (UFMT, 2009, p. 4-5).

Para graduar-se neste curso o acadêmico deve perfazer o total de 187 créditos equivalente a carga horária de 3.620 horas, estruturando-se de modo a contemplar as disciplinas obrigatórias (2.460 horas), disciplinas optativas obrigatórias (120 horas), práticas como componente curricular (420 horas), estágio curricular obrigatório (420 horas) e atividades complementares (200 horas).

4.2 Perfil e Estrutura Curricular da LQ/CUA

O curso de LQ/CUA efetivou seus trabalhos em 2008 e teve ao longo de sua trajetória dois PPCs. Atualmente o PPC que orienta o curso foi estabelecido através da Resolução CONSEPE n° 163/2019, ofertando 45 vagas, funcionamento no período noturno, regime acadêmico de crédito semestral, com carga-horária total de 3.360 horas com vigência a partir de junho/2023.

A LQ/CUA tem a finalidade de propiciar uma sólida formação para atuação no Ensino Básico e desenvolver uma formação profissional global que permita uma participação efetiva do profissional no âmbito do desenvolvimento tanto regional como nacional (UFMT, 2023). No que concerne esta formação, desdobra-se nos seguintes objetivos:

Formar profissional de Química para o ensino fundamental e médio, com base na qualidade de ensino; Mostrar a realidade e contribuir para melhoria do ensino fundamental e médio; Propiciar uma sólida formação em Química, visando os seus aspectos formativos e de integração com as outras ciências, bem como de formação tecnológica; Motivar o desenvolvimento pessoal, em termos de aperfeiçoamento e atualização profissional constante, busca de informações e produção de conhecimentos; Oferecer condições para um bom desempenho em Laboratório de Química; Propiciar ao aluno a participação em Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão; Incentivar as características criativas e empreendedoras (UFMT, 2023, p. 14).

Para graduar-se neste curso o acadêmico deve perfazer o total de 210 créditos equivalente a carga horária de 3.360, estruturando-se de modo a contemplar as disciplinas obrigatórias (2.384 horas), disciplinas optativas (128 horas), trabalho de curso (112 horas), estágio (400 horas) e atividades de extensão (336 horas). A seguir apresentaremos uma breve análise comparativa da forma como os cursos tem se estruturado em temas da matriz curricular.

4.3 Breve Análise Comparativa

Realização



Considerando os objetivos dos cursos, a LQ/CUC trata de uma formação que prepare profissionais reflexivos e críticos com participação ativa em processos pedagógicos relacionados com o conhecimento Químico, de outra forma a LQ/CUA descreve a sua formação em termos da preparação sólida de profissionais que tenham uma formação global com participação efetiva no âmbito de desenvolvimento regional e nacional. Um ponto importante a ser destacado, é um documento curricular considerar os aspectos regionais e locais em que o curso inserido, para tornar em algum aspecto a formação mais significativa e próxima a realidade dos estudantes. O entendimento de quem está sendo formado e como está sendo formado constitui o processo de aprendizagem, mas também de valoração profissional, para isso o currículo é percebido como componente formador que deve criar reflexões (Macedo, 2018).

Os cursos em análise foram instituídos em momentos distintos, o campus do Pontal do Araguaia surgiu no processo de interiorização com vistas ao desenvolvimento das diferentes regiões do Estado de Mato Grosso. Em termos da diferença entre a carga horária do curso e os créditos a serem cursados, podem ser justificados pelo ano de atualização dos documentos curriculares, tendo em vista que nesse meio tempo surgiram novas diretrizes de orientação e estruturação de uma nova matriz curricular. Se faz necessário inferir que a matriz da LQ/CUC esteja em reestruturação dado o último ano de reformulação, como pode ser evidenciado no Quadro 2.

Quadro 2 – Síntese para identificação do curso

Dados comparados	LQ/CUC	LQ/CUA
Início do curso	1972	2008
Última atualização do PPC	2009	2023
Carga horária do curso	3.620	3.360
Créditos a serem cursados	187	210
Trajetória de reformulação do PPC	3	2

Fonte: Elaboração das autoras (2024).

Dentre os cursos em análise, é possível destacar que estes utilizam diferentes nomenclaturas e estruturação em termos das componentes curriculares a serem cursadas. O Quadro 3 ajuda a ilustrar, por exemplo, que a Prática como Componente Curricular (PCC) não está no mesmo bloco das disciplinas obrigatórias da LQ/CUC, mas está no mesmo bloco das disciplinas obrigatórias da LQ/CUA, com carga horária de 400 horas.

Quadro 3 – Matriz Curricular



Dados comparados	LQ/CUC ¹	LQ/CUA ²
Disciplinas obrigatórias	2.460 horas	2.384 horas
Disciplinas optativas obrigatórias	120 horas	128 horas
Prática como Componente Curricular	420 horas	-
Estágio Curricular Obrigatório	420 horas	400 horas
Atividades Complementares ¹ / Atividades de Extensão ²	200 horas	336 horas
Trabalho de Curso	-	112 horas

Fonte: Elaboração das autoras (2024).

As PCCs da LQ/CUC estão distribuídas em alguns semestres do curso, nas referidas disciplinas: Química Geral I; Instrumentação para o Ensino de Química I e II, Projeto e Ensino de Química; Química Inorgânica I; Química Orgânica I; Química Analítica Qualitativa; Bioquímica I; Toxicologia; Físico-Química IV e Tecnologias Educacionais para o Ensino de Química.

Tratando-se das PCCs da LQ/CUA, estão distribuídas ao longo dos 8 semestres do curso, nas referidas disciplinas: Psicologia da Educação; Introdução ao Ensino de Química; Políticas Educacionais; Didática Geral; Metodologia Aplicada ao Ensino de Química; Instrumentação para o Ensino de Química; Língua Brasileira de Sinais; Contextualização e Aplicações Práticas do Conhecimento em Química I; Prática de Ensino de Química e Química Ambiental. Comparando as PPCs de ambos cursos é possível observar na LQ/CUC a mesclagem das Práticas em disciplinas do conhecimento específico de Química e Ensino de Química, em contrapartida, na LQ/CUA o predomínio está nas disciplinas de Ensino de Química, com exceção da Química Ambiental. Ainda é possível verificar a diferença de nomenclatura das atividades científico-culturais, a LQ/CUC utiliza o termo Atividades Complementares e a LQ/CUA utiliza a terminologia Atividades de Extensão, ambas com diferença significativa de carga horária, 200 horas e 336 horas, respectivamente.

Em termos do Trabalho de Curso (TC) a ser defendido para obtenção do título de Licenciado(a), a LQ/CUC contempla esta componente dentro das disciplinas obrigatórias, em específico na disciplina de Iniciação a Pesquisa em Ensino de Química³, com carga horária de 60 horas. Na LQ/CUA a matriz curricular engloba disciplinas no âmbito obrigatório e optativo que consolidam o direcionamento e a elaboração dos TCs, tais como: Metodologia de Pesquisa em Química, Metodologia de Pesquisa em Educação Química, Prática de Leitura e Produção

³ Ministrada no oitavo e último semestre do curso.

de Textos, bem como as componentes curriculares específicas da área de Ensino de Química e/ou de Química.

5 Considerações Finais

O presente estudo versou sobre a temática da formação inicial docente a partir da análise do Projeto Pedagógico de Curso das Licenciaturas em Química do Estado de Mato Grosso. As licenciaturas analisadas foram delimitadas de modo a atender a esfera federal de mesma natureza jurídica. A partir disso, chegou-se ao indicativo de uma universidade, a Universidade Federal de Mato Grosso que oferta o mesmo curso em diferentes cidades, no campus de Cuiabá e Pontal do Araguaia. Desse modo, pela análise comparativa dos cursos em destaque, buscou-se identificar possíveis similaridades e diferenças no documento curricular que orienta a formação de professores de Química.

Dada a abrangência desses documentos em detalhar os objetivos, contexto e perfil do curso, perfil do egresso a ser formado, estrutura curricular, matriz curricular, rol de disciplinas, ementas, operacionalização do curso e outros, optamos pela análise de duas vertentes do currículo, o perfil e estrutura curricular. A partir disso foi possível observar que a LQ/CUC e LQ/CUA encontram-se em funcionamento com PPCs que foram produzidos em anos distintos e, nesse sentido, entende-se as disparidades entre os documentos em termos de carga horária nomenclaturas das disciplinas. Outro ponto a ser considerado, é o destaque dado pela LQ/CUA ao ter em seu objetivo a formação de um profissional que tenha participação efetiva no âmbito de desenvolvimento regional e nacional.

Ainda em termos das diferenças entre os cursos, outro destaque está presente nas Práticas como Componentes Curriculares. Na LQ/CUC a referida componente curricular está atrelada as disciplinas de conteúdo específico de Química e Ensino de Química, e na LQ/CUA apenas nas disciplinas de Ensino, com exceção da Química Ambiental. Acredita-se, contudo, que a Prática como Componente Curricular integra um papel fundamental na formação inicial de professores, sobretudo com a articulação entre a teoria das disciplinas de referência de Química e a prática ao participar de situações reais conduzam a formas de como conceitos podem ser desenvolvidos no contexto escolar.

Por fim, destacamos que a comparação entre diferentes documentos curriculares não objetiva desmerecer os documentos/cursos em questão, mas de alguma forma fornecer subsídios e aprimoramento para a área em análise. Ainda foi possível observar, por exemplo, que na IES em investigação o mesmo curso tem objetivos e estruturação que são distintas. Nesse



sentido, a análise comparativa curricular apresenta potencial para demonstrar o que vem sendo desenvolvido de forma semelhante, diferente e específica, fornecendo contribuições para a formulação de estratégias de intervenção na formação inicial de professores para a promoção de processos autônomos e críticos de construção curricular.

Referências

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR - ANDIFES. **Instituições Federais de Ensino Superior**. Disponível em: http://www.andifes.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=281&Itemid=113. Acesso em: 17 set. de 2024.

CABALLERO, Angela; MANSO, Jesús; MATARRANZ, Maria; VALLE, Javier M. Investigación en Educación Comparada: Pistas para investigadores noveles. **Revista Latinoamericana de Educación Comparada**, 7(9), 39-56, 2016.

FERNANDEZ, Carmen. Formação de professores de Química no Brasil e no mundo. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 94, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142018.3294.0015>. Acesso em: 03 out. 2023.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, Campinas, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/>. Acesso em: 17 set. 2024.

GATTI, Bernadete Angelina. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, p. 33-46, 2013-2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76164>. Acesso em: 16 set. 2024.

HELDER, Raimundo. **Como fazer análise documental**. Porto, Universidade de Algarve, 2006.

LINHARES, Karoline Marcondes. **Formação Inicial de Professores em Química: Estudo Comparado do Currículo Entre Brasil e Argentina**. 2023. 147 p. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2023.

MACEDO, Roberto Sidnei. A teoria etnoconstitutiva de currículo e a pesquisa curricular: configurações epistemológicas, metodológicas e heurístico-formativas. **Revista Espaço do Currículo**, v. 3, n. 1, 2018.

OLIVEIRA, Taís Andressa Lopes de; ALVES, Fernanda Iassenk de Matos; ALMEIDA, Mônica Patrícia de; DOMINGUES, Fernanda Alves; OLIVEIRA, André Luis. Formação de professores em foco: uma análise curricular de um curso de Licenciatura em Química. **ACTIO**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 137-158, jul./set. 2017.

PACHECO, José Augusto. **Currículo: teoria e práxis**. Porto: Porto Editora, 2001.

PHILLIPS, David; SCHWEISFURTH, Michele. **Comparative and International Education: An Introduction to Theory, Method and Practice**. Continuum: London, 2008.



SemiEdu 2024

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
EM FOCO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristovão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Ano I, n. I, jul. 2009.

SISTEMA DE REGULAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR - e-MEC. **Sistema de Regulação do Ensino Superior**. Disponível em <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 17 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT. **Projeto pedagógico de curso aprovado pelo CONSEPE nº 183/2009**. Cuiabá: UFMT/ICET, 2009. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.ppc/PlanoPedagogico/Download/308>. Acesso em: 17 set 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT. **Projeto Pedagógico de Curso de Graduação 2023–2031**. Cuiabá: UFMT/CUA, 2023. Disponível em: https://cms.ufmt.br/files/galleries/146/PPC23.pdf?_gl=1*_1lgfer8*_ga*MTgwNjYzNzk3MC4xNzA5MTYyOTcz*_ga_1BSMJJE6838*MTcyNjU5MTc3OS41OC4xLjE3MjY1OTE4MjAuMTkuMC4w. Acesso em: 17 set 2024.

ZAINKO, Maria Amélia Sabbag. **Políticas de formação do professor e qualidade da educação básica**: o projeto pedagógico das licenciaturas, os condicionantes da qualidade, o perfil dos professores e o desempenho dos estudantes no Estado do Paraná: análise dos projetos políticos pedagógicos de cursos de licenciaturas. Universidade Federal do Paraná, Pró-reitoria e Graduação e Educação Profissional, Curitiba: UFPR, 2015. Disponível em: https://eventos.aforges.org/wp-content/uploads/sites/63/sites/64/2023/05/M-Zainko_Politicade-formacao.pdf. Acesso em: 17 set. 2024.

Realização

